

**A INCLUSÃO DE DIFERENTES FONTES LIPÍDICAS NA RAÇÃO PODE
ALTERAR O COMPORTAMENTO INGESTIVO DE SUPLEMENTOS DE
BOVINOS DE CORTE?**

Rayssa Alessandra Lemes Freitas (alessandra.rayssa@hotmail.com)

Lucas Gabriel Batista Domiciano (domicianolucasb@gmail.com)

Maria Eduarda Malaquias Dias (eduardamalaquias2003@gmail.com)

Naiara Araujo Malaquias (naiara.malaquias061@academico.ufgd.edu.br)

Haylleen Aparecida Oliveira Menezes De Sá (haylleensa@gmail.com)

Yasmin Goncal Da Silva Souza (yamingoncalves12ss@gmail.com)

Jaqueline Luiza Royer (jaqueline.royer123@gmail.com)

Cibeli De Almeida Pedrini (cibeli_almeida@hotmail.com)

Carolina Marques Costa Araujo (carolinaaraujo@ufgd.edu.br)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

A suplementação de bovinos de corte em sistemas de pastagens é uma ferramenta essencial para maximizar o desempenho animal e otimizar o uso das pastagens. A suplementação com diferentes fontes lipídicas pode ser utilizada para aumentar a densidade energética de dietas para bovinos de corte. Mudanças nas dietas acarretam em alterações fisiológicas que impactam no comportamento ingestivo dos animais, modificando parâmetros como o

tempo de pastejo, e o consumo de suplemento, que afetam a eficiência do sistema produtivo. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da inclusão de diferentes fontes de grãos oleaginosos sobre o comportamento ingestivo de bovinos de corte em regime de pastagem. A pesquisa foi desenvolvida no setor de Nutrição de Ruminantes da Universidade Federal da Grande Dourados (Protocolo:023/2015CEUA/UFGD), as análises foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal. Cinco novilhos mestiços providos de cânulas ruminais permanentes, foram distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5) em períodos experimentais de 12 dias. Os animais foram mantidos em piquetes individuais de aproximadamente 0,2 hectares providos de cocho e bebedouro, em pastagem de *Urochloa brizantha*, cv. Marandu. Os tratamentos experimentais foram: T1, controle; T2, grãos de soja; T3, grãos de cártamo; T4 grãos de girassol; T5, gordura protegida. O suplemento foi fornecido diariamente no período da manhã na proporção de 0,3% do peso corporal (PC) dos animais. O comportamento ingestivo dos suplementos concentrados foi determinado no 9º dia por meio do peso das sobras de suplemento nos cochos aos 20, 40, 60, 90, 120, 180, 300, 420, 540 e 1440 minutos após o fornecimento do concentrado. Foi aplicada uma análise de regressão não-linear (polinomial de 2ª ordem). Observou-se que nos tratamentos há uma queda vertical logo nos primeiros minutos, demonstrando que independentemente da fonte lipídica, os animais possuem um estímulo de consumo imediato assim que o suplemento é colocado no cocho, ingerindo a maior parte do conteúdo de forma rápida. Observou-se ainda que não houve diferença estatística entre os tratamentos avaliados no comportamento ingestivo, e que os animais se comportam de forma semelhante. O ajuste das curvas polinomiais de segundo grau confirma que independente do tratamento, ou seja, dos tipos de grãos utilizados, mantém o padrão basal de consumo concentrado pós-abastecimento. Entretanto, fontes com características específicas como palatabilidade ou maior teor de ácidos graxos livres/insaturados disponíveis, deslocam sutilmente a cinética de esvaziamento do comedouro. Conclui-se que a inclusão de diferentes fontes lipídicas demonstra um padrão de consumo rápido pós-abastecimento, com pequenas variações.

Palavras-chave: consumo; grãos oleoginosos; ingestão.